

ABORTO E DEFESA DA VIDA: UM PANORAMA DA VISÃO CRISTÃ

*Bruno Moreira Rodrigues**

Resumo: O aborto, enquanto tema fundamental da bioética, vem sendo abordado de forma relevante ao longo das últimas décadas, sobremaneira com o avanço das tecnologias e com a política do neoliberalismo. Nossa perspectiva é apresentar a temática do aborto a partir da visão cristã, tendo como horizonte o pensamento da Igreja católica evidenciado por vários documentos. Para tanto, faremos uma abordagem perpassando pelos documentos do magistério da Igreja, bem como apontaremos a posição, a análise pastoral da Igreja e o caminho por ela proposto sobre o aborto, fazendo uma ponte com outros segmentos da sociedade civil, que se organizaram em movimentos e, assim como a Igreja, dedicam-se em favor da vida na luta pela dignidade e promoção dela, que é dom de dom de Deus para toda a humanidade.

Palavras-chave: Vida. Dignidade. Igreja. Aborto.

INTRODUÇÃO

A humanidade é marcada sobremaneira por desafios a serem superados por meio de momentos de reflexão, debates e, principalmente, diálogo em vista do bem comum. Nos tempos hodiernos, surgem diversos problemas resultantes de uma crise moral e política, ou mesmo da própria identidade do ser humano enquanto ser de relação. Nesse sentido, quando não se tem mais respeito pelo bem mais valioso da humanidade, que é a vida, não se pode construir, de fato, uma sociedade ética, que busca o bem comum, pois ela abdicou do seu bem mais precioso.

O valor da vida humana não pode ser nunca negociado, tendo em vista que ela é condição essencial para a existência e continuação da humanidade. Desta feita, cabe-nos destacar a importância da vida humana em todas as suas etapas e dimensões. Para tanto, cabe-nos indagar: qual o valor da vida humana na modernidade? Quais os verdadeiros valores que o ser humano busca? Como pode o ser humano matar seu semelhante? Matar indefesos? São muitos os questionamentos relevantes que representam, de fato, um grande desafio, do qual não podemos fugir, nem tampouco medir esforços para responder e solucionar.

* Bacharel em Filosofia pela Faculdade Católica de Fortaleza; Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará; aluno do 6º semestre do curso bacharelado em Teologia da Faculdade Católica de Fortaleza. Trabalho orientado na disciplina de bioética 2017.2 pelo Profº. Dr. Pe. Marcos Mendes de Oliveira.

Para tanto, buscaremos apresentar neste trabalho a sacralidade da vida como missão fundamental de todo ser humano, confiado de modo especial à Igreja, a quem cabe a defesa da vida em todas as suas etapas. Por conseguinte, utilizaremos como fundamentação de nossa pesquisa a reflexão do Episcopado da América Latina e do Caribe, apresentado de forma muito concisa no Documento de Aparecida.

Assim, como também, abordaremos a questão da luta e defesa da vida contra o aborto em outros âmbitos sociais, tendo em vista que este tema não é exclusivo do meio eclesial católico, nem tampouco é desejo da Igreja que este tema fique limitado à sua esfera. Por fim, apresentaremos os principais dados de como está a questão do aborto no âmbito da Lei no Brasil, tendo em vista os projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional e as diversas manifestações pelo país em vista dessa causa.

1 A MISSÃO DA IGREJA EM DEFESA DA VIDA

Para situar a missão da Igreja no contexto da defesa da vida e sua luta contra toda forma de aborto, cabe destacar que, enquanto instituição divina, ela jamais poderá se colocar contra os mandamentos do seu Criador, e mesmo contra ela mesma, que é dom de Deus para a humanidade, assim como a vida humana o é. Nesse sentido, a Igreja deve ser no mundo sinal da presença viva de Cristo que veio para que todos tenham vida em abundância (cf. Jo 10,10). A Igreja, consciente de ser continuadora da missão de Cristo, permanece fiel a Boa Nova que recebeu, e, portanto, ela tem toda a autoridade para denunciar todas as formas de dominação e destruição da vida humana, pois a vida humana não é propriedade do Estado, mas dom de Deus.

Assim, torna-se sem fundamento o falso discurso de que a Igreja não deveria se envolver em questões de “cunho científico” ou mesmo que ela deveria se ocupar apenas da educação da fé das pessoas. Porém, esses discursos negam a dimensão ética e mais profunda de nossa fé, que diz respeito ao “amor a Deus e ao próximo como a si mesmo” (cf. Mt 22, 34). Nesse sentido, a Igreja é uma instituição divina, formada por humanos, os quais pela fé que professam, sabem que a fé não se reduz às práticas rituais, mas que é um compromisso com a vida, a qual é, acima de tudo, dom de Deus, o qual nos criou a sua imagem e semelhança (cf. Gn 1, 26) e nos pede para escolher sempre a vida (cf. Dt, 30, 19). Desta feita, a vida deve ter sua dignidade sempre evidenciada e respeitada.

O ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, também possui altíssima dignidade que não podemos pisotear e que somos convocados a

respeitar e promover. A vida é presente gratuito de Deus, dom e tarefa que devemos cuidar desde a concepção, em todas as suas etapas, até à morte natural, sem relativismos.¹

O ser humano carrega consigo uma grande responsabilidade no que se refere ao respeito e valorização da vida, dado que ele recebeu do próprio criador esta missão de cultivar e cuidar da criação, sobremaneira de si e dos seus semelhantes. Deste modo, “o criador tornou o homem e a mulher partícipes da obra da sua criação e transformou-os ao mesmo tempo em instrumentos do seu amor, confiando à sua responsabilidade o futuro da humanidade através da transmissão da vida humana”.²

Por conseguinte, lembra-nos o papa Francisco que “a dignidade e a prosperidade humanas estão profundamente interligadas com a solicitude por toda a criação”³. E ao referir-se à defesa da vida, desde a concepção, afirma: “Cada criança está no coração de Deus desde sempre e, no momento em que é concebida, realiza-se o sonho eterno do Criador. Pensemos quanto vale o embrião, desde que é concebido! É preciso contemplá-lo com este olhar amoroso do Pai, que vê para além de toda a aparência”.⁴

A posição da Igreja sobre a vida é muito clara; nesse sentido, não há possibilidade de negação da vontade de Deus e, por isso, a vida humana deve ser acolhida e respeitada desde a sua concepção e fecundação com todo amor e dignidade, pois essa é a vontade irrevogável de Deus. Sobremaneira, a nossa sociedade vive impulsionada por um progresso desenfreado que coloca a técnica em primeiro lugar em detrimento da própria vida humana e dos valores éticos inerentes a ela. Desta feita, “a globalização influi nas ciências e em seus métodos, prescindindo dos procedimentos éticos”.⁵

Por conseguinte, a missão dos discípulos de Jesus é levar a Boa Nova do Reino a esse cenário global que, em nome do lucro e da ambição, próprio do progresso, apresenta uma ameaça à vida, pois em vista desses interesses se é capaz de tudo, inclusive tirar a vida de inocentes e indefesos. Dentro desse contexto global, a Igreja se encontra diante de grandes desafios. A vida é um dom de Deus e mistério que nos transcende. Por isso, não devem ser de modo algum descartados os seus inícios nem a sua fase terminal.

¹ DOCUMENTO DE APARECIDA: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Edições CNBB, Paulus, Paulinas, 2008, n. 464.

² RELATÓRIO FINAL DO SÍNODO DOS BISPOS AO SANTO PADRE FRANCISCO. **A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo**. São Paulo: Paulinas, 2016, n. 63.

³ Mensagem conjunta do papa Francisco e do patriarca ecumênico Bartolomeu no dia mundial de oração pela criação, setembro de 2017. In. https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2017/documents/papa-francesco_20170901_messaggio-giornata-cura-creato.html. Acesso em 19/10/2017.

⁴ PAPA FRANCISCO. Exortação apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia*, sobre o Amor na família. São Paulo: Paulinas, 2016. n.168.

⁵ DAp, n. 465.

Assistimos hoje a novos desafios que nos pedem ser voz dos que não têm voz. A criança que está crescendo no seio materno e as pessoas que se encontram no ocaso de suas vidas, são exigência de vida digna que grita ao céu e que não pode deixar de nos estremecer. A liberação e banalização de práticas abortivas são crimes abomináveis, como também a eutanásia, a manipulação genética e embrionária, ensaios médicos contrários à ética, pena de morte e tantas outras maneiras de atentar contra a dignidade e a vida do ser humano. Se quisermos sustentar um fundamento sólido e inviolável para os direitos humanos, é indispensável reconhecer que a vida humana deve ser defendida sempre, desde o momento da fecundação. De outra maneira, as circunstâncias e conveniências dos poderosos sempre encontrarão desculpas para maltratar as pessoas.⁶

No que diz respeito ao drama do aborto, a Igreja afirma, antes de tudo, “o caráter sagrado e inviolável da vida humana, comprometendo-se concretamente a favor dela”⁷. Em contrapartida, o aborto é defendido em nome da “liberdade de escolha”, por movimentos que visam a dignidade de “minorias”, por governos, empresários e tantos outros seguimentos industriais que ceifam a vida, mostrando que em nossa sociedade os valores éticos e a dignidade da vida estão cada vez mais sufocados. Lutar contra o aborto é lutar pela dignidade da vida humana:

Os desejos de vida, paz, fraternidade e felicidade não encontram resposta em meio aos ídolos do lucro e da eficácia, da insensibilidade frente ao sofrimento alheio, aos ataques à vida intra-uterina, à mortalidade infantil, à deterioração de alguns hospitais e a todas as modalidades de violência contra crianças, jovens, homens e mulheres. Isso sublinha a importância da luta pela vida e pela dignidade e integridade da pessoa humana. A defesa fundamental da dignidade e desses valores começa na família.⁸

Em conformidade com o caráter pessoal e humanamente completo do amor conjugal, não existe outra via que a do diálogo consensual entre os esposos, do respeito pelos tempos e da consideração da dignidade do parceiro. Nesse sentido, a Encíclica *Humanae Vitae* (cf. n. 10-14) e a Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* (cf. n. 14; 28-35) despertam para a disponibilidade a procriar, em contraste com uma mentalidade muitas vezes hostil à vida.⁹

⁶ DAp. n.467.

⁷ JOÃO PAULO II. *Evangelium Vitae*, n. 58.

⁸ DAp n. 468.

⁹ Cf. RELATÓRIO FINAL DO SÍNODO DOS BISPOS AO SANTO PADRE FRANCISCO. **A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo**, n. 63.

2 INICIATIVAS EM FAVOR DA VIDA

São inumeráveis os membros da sociedade civil que se organizaram nos últimos anos em movimentos na luta contra o aborto. Nesse sentido, esses movimentos ultrapassam a esfera do âmbito eclesial e religioso e atinge a todos aqueles que lutam em favor da vida. Destarte, a luta contra este “crime abominável”¹⁰, move a tantos que reconhecem o valor incalculável da vida, que deve ser protegida das muitas formas que tentam impedi-la de nascer.

De acordo com o levantamento feito pelo IBGE entre os anos de 2000 e 2010, a sociedade brasileira é formada por 89,21% de pessoas que se declaram cristãs. O mesmo mapeamento levantou que 78% dos brasileiros é contra o aborto. Em fevereiro de 2016, o Instituto Datafolha fez uma pesquisa sobre aborto em caso de microcefalia e resultou que a maioria (58%) é contra o aborto até mesmo quando a doença é comprovada durante a gestação. Em dezembro de 2016, o Instituto Ibope fez uma pesquisa para medir o conservadorismo no Brasil, restando claro o seu avanço, de onde resultou que 78% dos brasileiros continua contra o aborto, de maneira geral.¹¹

A prática do aborto continua sendo rejeitada pela maioria da população brasileira. Nesse sentido, o clamor pela vida é forte e se expressa de diversas maneiras; no entanto, esse grito parece não ser ouvido. O Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos de 1.966 estabelece no seu artigo 6º: “O direito à vida é inerente à pessoa humana. Este direito deverá ser protegido pela lei. Ninguém poderá ser arbitrariamente privado da vida”.¹²

Ainda neste contexto, o Pacto de San José (Convenção Americana sobre Direitos Humanos), em vigor no Brasil, assegura no seu artigo 4º o direito à vida ao nascituro desde a concepção, ou seja, garante a quem não pode se defender nem das Supremas Cortes o direito à vida: “Toda pessoa tem direito de que se respeite sua vida. Esse direito deve ser protegido pela lei e, em geral, desde o momento da concepção. Ninguém pode ser privado da vida arbitrariamente”.¹³

¹⁰ “Crime abominável” é como trata o aborto, o Concílio Vaticano II. Cf. BENTO, LUIS Antônio. **Bioética**, Desafios éticos no debate contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 2008. p.143.

¹¹ Cf. Juristocracia: vida humana sob risco, disponível em: << <https://www.institutoiniciativa.com.br/single-post/2017/03/29/JURISTOCRACIA>>> acesso em 18/10/2017.

¹² Cf. Supremo, Aborto, disponível em<< <https://www.institutoiniciativa.com.br/single-post/2016/12/06/Supremo-Aborto>, >>acessado em: 18/10/2017.

¹³ Cf. Supremo. Aborto. Disponível em<< <https://www.institutoiniciativa.com.br/single-post/2016/12/06/Supremo-Aborto>, >>acessado em: 18/10/2017.

A garantia ao direito à vida, de fato, move organismos de toda a sociedade, seja em âmbito nacional ou internacional. Nesse sentido, a vida é causa que move a tantos seres humanos que, conscientes da dignidade da vida, sentem-se impelidos para que a mesma seja protegida e, assim, possam tantos outros que ainda não compreendem o valor deste grandioso dom de Deus, possam igualmente percebê-lo e se unam numa cultura de vida, de modo que possa a humanidade “criar uma mentalidade ou encontrar uma solução para eliminar as causas do problema. Fazer os esforços possíveis”.¹⁴

Em nível mundial, a Marcha pela vida em Washington representa um grande marco na defesa da vida. Desde que o aborto foi legalizado em 1973 nos Estados Unidos, mais 50 mil crianças americanas foram abortadas. Todos os anos, milhares de pessoas se reúnem em Washington para marchar pela vida e para denunciar a indústria abortiva americana, que é acusada de vender partes dos bebês para experimentos ilegais. O teólogo Scott Hahn, autor do livro “O Banquete do Cordeiro” e professor da Universidade Franciscana de Steubenville, afirma que “a Marcha pela Vida é a maior expressão de solidariedade cristã e em especial para os católicos americanos, pois expressa a nossa convicção sobre a santidade da vida”.¹⁵

Há registros de iniciativas organizadas em favor da vida dos nascituros no Brasil desde a década de 70, mas o aperfeiçoamento na articulação entre diversos grupos é recente. A Marcha pela vida no Brasil tem sua grande força no movimento de cidadania em defesa da vida com o intuito de barrar as várias iniciativas de legalização do aborto. A primeira Marcha a nível nacional aconteceu em Brasília – DF, no ano de 2007.

O papel das instituições religiosas na trajetória do movimento pró-vida é inegável, mas comumente distorcido. Com frequência, entusiastas do aborto legalizado acusam igrejas e outras entidades contrárias à prática de ferirem a laicidade do Estado, já que este não tem de atender a demandas fundamentadas em crenças. A crítica, no entanto, é frágil, já que os argumentos usados por tais instituições religiosas no debate sobre o aborto pertencem ao campo do direito, da ética e da ciência.

No âmbito local, podemos citar a intensa atividade em defesa dos nascituros na capital cearense, que vai muito além da Marcha pela Vida. A Marcha pela Vida é uma das maiores e a 2ª mais antiga manifestação do tipo no país, atrás apenas de Brasília, que realizou a primeira. O evento se tornou tão importante na cidade que desde 2012 consta no calendário

¹⁴ BENTO, LUIS Antônio. **Bioética**: Desafios éticos no debate contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 2008.p.155.

¹⁵ **MARCHA PELA VIDA EM WASHIGTON**. Disponível em: <https://ocaminho.org.br/marcha-pela-vida-em-washington-d-c-nos-eua-2.html>

oficial de eventos do município. Entretanto, a marcha é apenas uma das várias iniciativas que concedem à cidade de Fortaleza um perfil pró-vida tão forte.¹⁶

O MOVIDA (Movimento em Favor da Vida) é o promotor do evento e uma das mais influentes entidades em defesa da vida desde a concepção no país. O movimento foi criado em 2008 – ano da primeira marcha -, a partir da percepção de que era necessário que a população entendesse melhor o tema, tendo em vista que existiam muitas ações contrárias à vida, sendo manipulada por um grupo minoritário, sem uma participação mais ativa da população. Nesse sentido, o movimento propõe alargar a discussão da defesa da vida a todos.

Para tanto, o grupo não tem nenhuma ligação com partido político e também não é vinculado a nenhuma religião, pois o objetivo é o compromisso de salvar vidas. Entre os trabalhos do Movida está o acompanhamento das ações judiciais e projetos de lei que possam ferir o direito à vida, e a promoção de ações de conscientização popular sobre a importância de se lutar pela vida humana desde seu início.

Sobremaneira, todo esse trabalho desenvolvido é materializado no Centro Humanitário de Amparo à Maternidade (CHAMA), que atende gestantes com seus bebês, mães com problemas de dependência química, que se encontrem em situação de abandono ou que não tenham condições financeiras de se sustentar naquele momento. As mulheres que buscam apoio são atendidas até que o bebê nasça e podem permanecer por mais dois meses no centro humanitário.

Outra instituição com grande força no estado é a Associação Casa Luz, fundada por Magnólia Moura de Almeida, em dezembro de 2013. A instituição também tem como um de seus trabalhos o acompanhamento de ações políticas no país e na cidade. O trabalho da Casa Luz foi importante, por exemplo, para a criação da Frente Parlamentar de Defesa da Vida em Fortaleza. Desta feita, o foco principal é o atendimento às mulheres que cogitam abortar.

Nos três anos e nove meses de trabalho, a Casa Luz tem 121 registros de mulheres que passaram pelo local, mas que não receberam necessariamente o atendimento dos voluntários. Porém, de acordo com a fundadora da Instituição, entre todas aquelas que optaram por conversar sobre o assunto e entender o que se passava com elas, 80% desistiram do aborto. Um dado importante apresentado por Magnólia é o de que, ao contrário do que é dito no discurso pró-aborto, as mulheres que chegam à Casa Luz não são adolescentes, negras ou pobres. “Essa não é a nossa realidade. Aqui é a mulher entre 23 e 35 anos, em sua maioria.

¹⁶ Cf. **MOVIMENTO EM FAVOR DA VIDA**. Disponível em: <http://www.semprefamilia.com.br/por-que-fortaleza-e-uma-das-cidades-mais-pro-vida-do-brasil/>, acessado em: 26/11/2017.

Elas já estão formadas ou na universidade e são dentistas, advogadas, sociólogas e até mulheres com mestrado que nos procuram”.¹⁷

Na contramão dos movimentos pró-vida apresentam-se também movimentos que se opõem a vida e lutam por “direitos” de interromper a vida por meio da legalização do aborto. Assim, há quem veja o aborto como “solução” para os crimes de estupro, incesto e em outros casos como os riscos que sofrem as mães, bem como, movimentos que defendam o meio ambiente e os animais, mas que lutam contra a vida. Lembra-nos, o papa Francisco:

Uma vez que tudo está relacionado, também não é compatível a defesa da natureza com a justificação do aborto. Não parece viável um percurso educativo para acolher os seres frágeis que nos rodeiam e que, às vezes, são molestos e inoportunos, quando não se dá proteção a um embrião humano ainda que a sua chegada seja causa de incômodos e dificuldades: se se perde a sensibilidade pessoal e social ao acolhimento de uma nova vida, definham também outras formas de acolhimento úteis à vida social.¹⁸

Destarte, a Igreja em seus diversos documentos apresenta outros caminhos que garantem a promoção, a defesa e integridade da vida. Apontamos algumas indicações pastorais presentes no Documento de Aparecida:¹⁹ promover fóruns, painéis, seminários e congressos que estudem, reflitam e analisem temas concretos da atualidade sobre a vida em suas diversas manifestações; oferecer aos casais programas de formação em paternidade responsável e sobre o uso dos métodos naturais de regulação da natalidade, como pedagogia exigente de vida e de amor; bem como, apoiar e acompanhar pastoralmente e com especial ternura e solidariedade as mulheres que decidiram não abortar, e acolher com misericórdia aquelas que abortaram.

Os aspectos evidenciados revelam de fato a realidade que vivemos a nível mundial. Assim a Igreja demonstra que “está a par dos numerosos condicionalismos que poderiam ter influído sobre a decisão de muitas mulheres em abortar, e não duvida que, em muitos casos, se tratou de uma decisão difícil, talvez dramática”.²⁰ Por essa razão, a Igreja, ao se colocar como protetora da vida, realiza a sua missão neste mundo dilacerado pela morte, mas não vencido por ela, pois na cruz a esperança e a vida.

¹⁷ **MOVIMENTO EM FAVOR DA VIDA.** Disponível em: <http://www.semprefamilia.com.br/por-que-fortaleza-e-uma-das-cidades-mais-pro-vida-do-brasil/>, acessado em: 26/11/2017.

¹⁸ *Idem.* Carta Encíclica **Laudato Si'**, sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015, n.120.

¹⁹ DAp. n. 469.

²⁰ Cf. **Evangelium Vitae**. n. 99.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito de nossa pesquisa, evidenciado nos dados apresentados, não teve a pretensão de esgotar o assunto em questão, dada a complexidade do mesmo. No entanto, o que buscamos foi apresentar aspectos da visão cristã sobre o tema, bem como dentro do próprio contexto da sociedade contemporânea e seus desafios.

O ser humano deve ser respeitado e tratado como uma pessoa desde a sua concepção. Esta afirmação é a base antropológica de todo o ensinamento da Igreja sobre a defesa da vida e sua luta contra o aborto. Desta feita, é missão de todo cristão respeitar a vida humana de maneira absoluta. Deus criou o homem a sua “imagem e semelhança”, e confiou a missão de cuidar e preservar a vida em todas as suas dimensões. A vida é dom de Deus, portanto, ela é sagrada e como tal deve ser cuidada e amada.

Por conseguinte, devemos combater a cultura de desvalorização da vida. Para isso, se faz necessário o desenvolvimento de políticas públicas que coloquem a vida em primeiro lugar, acima dos interesses econômicos e políticos, bem como que cuidem da saúde da mulher. Devemos oferecer lugares de acolhimento para orientar as famílias, onde a misericórdia alcance a todas as pessoas que passaram pelo trauma que o aborto causa na vida de uma família. O aborto é um crime contra a vida, contra a nossa existência, contra o sagrado. A nossa posição é a do Deus da vida: “Que todos tenham vida e a tenham em abundância!” (Jo, 10,10).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, LUIS Antônio. **Bioética, Desafios éticos no debate contemporâneo**. São Paulo: Paulinas, 2008.

JOÃO PAULO II. Carta Encíclica *Evangelium vitae* (Sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana). São Paulo: Loyola, 1995.

PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica *Laudato SI*, sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

_____. Exortação apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia*, sobre o Amor na família. São Paulo: Paulinas, 2016.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 2000.

CÓDIGO PENAL BRASILEIRO.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De12848compilado.htm.

DOCUMENTO DE APARECIDA: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Edições CNBB, Paulus, Paulinas, 2008.

INSTITUTO INICIATIVA SUPREMO. Aborto, disponível em:

<https://www.institutoiniciativa.com.br/single-post/2016/12/06/Supremo-Aborto>.

INSTITUTO INICIATIVA: Juristocracia: vida humana sob risco, disponível em:

<https://www.institutoiniciativa.com.br/single-post/2017/03/29/JURISTOCRACIA>.

Mensagem conjunta do papa Francisco e do patriarca ecumênico Bartolomeu no dia mundial de oração pela criação, setembro de 2017. In.

https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2017/documents/papa-francesco_20170901_messaggio-giornata-cura-creato.html

MARCHA PELA VIDA EM WASHIGTON. Disponível em: <https://ocaminho.org.br/marcha-pela-vida-em-washington-d-c-nos-eua-2.html>

MOVIMENTO EM FAVOR DA VIDA. Disponível em: <http://www.semprefamilia.com.br/por-que-fortaleza-e-uma-das-cidades-mais-pro-vida-do-brasil/>.

RELATÓRIO FINAL DO SÍNODO DOS BISPOS AO SANTO PADRE FRANCISCO. **A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo**. São Paulo: Paulinas, 2016.